



CURSO DE

Técnico em enfermagem

Aula 02

Rede de Atenção Psicossocial - RAPS



Psi. Esp. Alexandre Abdalla



Rede de Atenção Psicossocial

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) corresponde a um conjunto articulado de diferentes pontos de atenção à saúde, instituída para acolher pessoas com sofrimento mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A assistência em saúde mental no Brasil envolve o Governo Federal, Estados e Municípios. São cerca de vinte diferentes modalidades de serviços que garantem ofertas diferentes para as diferentes demandas de cuidados.

Os principais atendimentos em saúde mental são realizados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que existem no país, onde o usuário recebe atendimento próximo da família com assistência multiprofissional e cuidado terapêutico conforme o quadro de saúde de cada paciente. Em algumas modalidades desses serviços também há possibilidade de acolhimento noturno e/ou cuidado contínuo em situações de maior complexidade.



- A RAPS tem como diretrizes: o respeito aos direitos humanos, garantindo a autonomia e a liberdade das pessoas; a promoção da equidade, reconhecendo os determinantes sociais da saúde; o combate a estigmas e preconceitos; a garantia do acesso e da qualidade dos serviços, ofertando cuidado integral e assistência multiprofissional, sob a lógica interdisciplinar; a atenção humanizada e centrada nas necessidades das pessoas; o desenvolvimento de estratégias de Redução de Danos, dentre outros.
- A Rede de Atenção Psicossocial é formada pelos seguintes pontos de atenção: CAPS, Atenção Básica, Urgência e Emergência, SRT e Unidades de Acolhimento



UNIDADES DE ACOLHIMENTO (UA)

- As Unidades de Acolhimento (UAs) são residências temporárias para pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, acompanhadas nos CAPS, em situação de vulnerabilidade social e/ou familiar e que demandem acolhimento terapêutico e protetivo. Oferecem cuidados contínuos de saúde, com funcionamento 24h, em um ambiente de moradia inserido na comunidade, e de acordo com o projeto terapêutico singular elaborado e pactuado com a pessoa usuária e o CAPS de referência. Existem UAs para adultos (maiores de 18 anos) e para crianças e adolescentes (de 10 a 18 anos incompletos).
- As UA contam com equipe qualificada e funcionam exatamente como uma casa, onde o usuário é acolhido e abrigado enquanto seu tratamento e projeto de vida acontecem nos diversos outros pontos da RAPS.





LEITO DE SAÚDE MENTAL EM HOSPITAL GERAL

- Este é um serviço do componente de Atenção Hospitalar da RAPS, que oferece tratamento hospitalar para casos graves relacionados à problemas de saúde mental e ao uso prejudicial de álcool, outras drogas. Tem como finalidade assegurar a retaguarda clínica e psiquiátrica, especialmente, em situações de crise, abstinências e intoxicações severas. Preconiza-se que as internações sejam de curta duração até a estabilização clínica, bem como a articulação e referenciamento para continuidade dos cuidados nos articuladas outros serviços extrahospitais da RAPS, de acordo com o projeto terapêutico singular.

ATENÇÃO BÁSICA



ATENÇÃO BÁSICA

- A Atenção Básica, é composta por equipes como Saúde da Família, eMulti, Consultório na Rua, entre outras, é a ordenadora da rede de saúde e principal porta de entrada do SUS. Seu objetivo é garantir o primeiro acesso à saúde, incluindo, também, cuidados em saúde mental. São serviços de base territorial inseridos na comunidade, proximamente ao local de moradia das pessoas, que visam assegurar um conjunto de ações, de âmbito individual e coletivo, que abrangem o acolhimento da pessoa em sofrimento, oferta de ações de promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver a atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

- Os pontos de Atenção de Urgência e Emergência são responsáveis, em seu âmbito de atuação, pelo acolhimento, classificação de risco e cuidado nas situações de urgência e emergência das pessoas com problemas de saúde mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas.



SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICO S



**SERVIÇO
RESIDENCIAL
TERAPÊUTICO**



PREFEITURA
DE VICOSA



SUS



MINISTÉRIO DA SAÚDE
BRASIL

- São moradias inseridas na comunidade, destinadas a acolher e cuidar das pessoas em sofrimento psíquico graves e persistentes, egressas de internações psiquiátricas de longa permanência em hospitais psiquiátricos e hospitais de custódia, que não possuam suporte social e laços familiares.



- **Serviço**

- SUBSTANTIVO
- ação ou efeito de servir, de dar de si algo em forma de trabalho

- **Residencial**


- ADJETIVO
- ocupado como residência

- **Terapêutico**

- ADJETIVO
- relativo a terapêutica; que tem propriedades curativas



PROGRAMA DE VOLTA PARA CASA

- O Programa de Volta para Casa (PVC) é uma estratégia de desinstitucionalização e política de inclusão social, criada pela lei federal 10.708 de 31 de julho de 2003, destinado às pessoas com problemas de saúde mental egressas de internação de longa permanência em hospitais psiquiátricos e de custódia. Seu objetivo principal é promover a autonomia, a construção de projetos de vida e a ampliação da participação social e o exercício de cidadania dos beneficiários, envolvendo também as famílias e a comunidade nos processos de reabilitação psicossocial e reinserção social.
 - Desde a sua implementação, o PVC já beneficiou 8.033 pessoas, assegurando-lhes o direito de retornar à vida em comunidade. Atualmente, são 4.079 beneficiários em todo o país, sendo que outras 2.164 já passaram pelo programa e puderam reconstruir suas vidas com o apoio de uma rede de cuidados e suporte. Para a atual equipe responsável pelo Programa no MS, o PVC é um marco na construção de uma política pública mais inclusiva e humanizada e deve ser prioritário para o Governo Federal.
- 

CAPS REVIVER

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL



CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS

Unidades que prestam serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, constituído por equipe multiprofissional que atua sobre a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial.

MODALIDADES

- **CAPS I:** Atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de 15 mil habitantes.
- **CAPS II:** Atende prioritariamente pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de 70 mil habitantes.
- **CAPS i:** Atende crianças e adolescentes que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Indicado para municípios ou regiões com população acima de 70 mil habitantes.



- CAPS ad Álcool e Drogas: Atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de 70 mil habitantes.
- CAPS III: Atende prioritariamente pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Proporciona serviços de atenção contínua, com funcionamento 24 horas, incluindo feriados e finais de semana, ofertando retaguarda clínica e acolhimento noturno a outros serviços de saúde mental, inclusive CAPSad, possuindo até 05 (cinco) leitos para acolhimento noturno. Indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de 150 mil habitantes.
- CAPS ad III Álcool e Drogas: Atende adultos, crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com sofrimento psíquico intenso e necessidades de cuidados clínicos contínuos. Serviço com no máximo 12 leitos de hospitalidade para observação e monitoramento, de funcionamento 24 horas, incluindo feriados e finais de semana; indicado para municípios ou regiões com população acima de 150 mil habitantes.

CAPS II Reviver

Aguas Lindas de Goiás

- Centro de Atenção Psicossocial – CAPS REVIVER para a Quadra 15, lote 21 do Jardim Brasília.
- A estrutura do CAPS conta com oito consultórios de atendimento individual e duas salas de terapias em grupo.
- Essa unidade CAPS é do tipo porte II e atende entre público adulto e infantil em terapia cerca de 350 usuários, somado aos atendimentos individuais e médicos cerca de 700 usuários ativos.





CAPS (I, II, III, Ad, ij e Ad III)

- Eles agem como organizadores e reguladores da assistência como um todo, possibilitando a atuação conjunta e articulada entre os serviços. Suas atribuições são, principalmente conforme a Portaria nº 336/2002:
- Acolhimento universal e diário;
- Atendimento individual, em grupos, à família e em oficinas terapêuticas;
- Elaboração de um diagnóstico situacional e clínico de cada usuário que acessa o serviço;
- Formulação de estratégias de cuidado e/ou do projeto terapêutico, adequados à necessidade de cada usuário;
- Agenciamento e encaminhamento dos casos que não sejam compatíveis com o trabalho de CAPS, mas que requeiram outra modalidade de cuidado;
- Visitas domiciliares e atividades comunitárias;
- Supervisionar e capacitar as equipes de atenção básica, serviços e programas de saúde mental no âmbito do seu território e/ou do módulo assistencial, entre outras funções.





- O CAPS é muito mais que apenas um local físico. É, na verdade, um complexo de produção de ações de cuidado feitas em rede com abrangência muito além dos seus limites físicos, interagindo e crescendo junto com outras instituições e serviços, funcionando como um dos principais dispositivos de desinstitucionalização.
- Assim, todos nós devemos valorizar esse trabalho e contribuir quanto comunidade com seu bom funcionamento para, assim, conseguirmos fortalecer o modelo de atenção psicossocial focado no indivíduo com todas as suas particularidades e deixar o modelo hospitalocêntrico no local ao qual ele pertence – no passado.



QUAL ERA A SUA VISÃO SOBRE A ENFERMAGEM?

CONTEXTO HISTÓRICO – BREVE RELATO

- No século XVIII a assistência de Enfermagem Psiquiátrica era centrada na repressão, na punição e na vigilância do indivíduo com transtorno mental.
- Villela e Scatena (2004) apontam que as Enfermeiras e Enfermeiros eram os responsáveis por manter não só as condições de higiene, bem como outros cuidados físicos e observação de comportamentos, mantendo-os afastados do meio social, pois se entendia que esses pacientes ameaçavam a sociedade.
- Porém, foi a partir da segunda metade do século XIX, com o início da história da Enfermagem profissional com a inglesa Florence Nightingale e a criação da primeira escola para formação de Enfermeiras em 1860 que, conforme descreve Barros (1996), as práticas de Enfermagem avançaram “de acordo com as mudanças que aconteciam na sociedade e nas ciências médicas.”.
- Almeida & Rocha, 1986, apontam que antes desse período as ações de Enfermagem estavam voltadas para o “conforto da alma do doente” e foi a partir da criação dos hospitais, enquanto instituições e locais de cura, que houve a necessidade de profissionais com mais qualificação que “auxiliassem as ações médicas”.
- Campos e Barros (2000) descrevem que a Enfermagem psiquiátrica, por conta da institucionalização da loucura, passou a executar, além de ações disciplinadoras, “procedimentos para tratamento”, tais como convulsoterapia, auxílio de psicocirurgias, entre outros.



- Aqui no Brasil, em 1890 é criada a primeira instituição para formação de Enfermeiras: Escola Profissional de Enfermeiras, no Rio de Janeiro no Hospício Nacional de Alienados, antes chamado de Hospício de Alienados Pedro II, primeiro hospital psiquiátrico brasileiro (e segundo da América Latina), com base nas ideias pinelianas.
- Coincidentemente, a Escola Profissional de Enfermeiras foi a primeira tentativa de sistematização do ensino da Enfermagem no Brasil, tendo a área psiquiátrica como modelo para, de acordo com Barros (1996), o processo fundante da Enfermagem Psiquiátrica, seguindo o molde asilar e hospitalocêntrico.
- Já na década de 50, Hildegard Peplau, Enfermeira norte americana, criou o primeiro modelo teórico sistematizado para a Enfermagem Psiquiátrica, introduzindo o relacionamento terapêutico entre Enfermeira (o) e paciente como sendo um dos principais instrumentos nessa área.
- Para Peplau (1988), seu pressuposto teórico baseava-se no respeito mútuo entre o profissional e o paciente e “o processo de relacionamento terapêutico somente era considerado efetivo e com sucesso se ambos saíssem acrescidos dessa relação”.





A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PSICOSSOCIAL E PSIQUIATRIA

JULIA ROCHA PACIENTES QUE CURAM O COTIDIANO DE UMA MÉDICA DO SUS




Júlia Rocha

- Júlia Rocha é uma médica, cantora, compositora, escritora e colunista brasileira. Nascida em uma família de músicos e médicos, Júlia é notória nas redes sociais por seus textos e reflexões sobre atendimento humanizado e por seu trabalho artístico, se apresentando como "especialista em gente, médica de família e comunidade". Graduiu-se na Universidade do Vale do Sapucaí em Pouso Alegre e trabalha com medicina de família e comunidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS).
- Em 2020, Júlia lançou seu primeiro livro intitulado "Pacientes que curam – o cotidiano de uma médica do SUS" que ficou por muitas semanas entre os mais vendidos de sua categoria, além de receber indicação e ser finalista do maior prêmio literário do país, o Prêmio Jabuti.





- 
- A enfermagem trabalha com o sofrimento e com a dor dos seres humanos. É essencial na profissão a prestação de cuidados aos indivíduos bem como a sua família com o intuito de garantir boas condições de saúde mental e física e possibilita o enfrentamento das adversidades, dor e do sofrimento imposto por determinados momentos (MIELKE et al., 2009).
 - O sofrimento consiste em uma junção de vertentes éticas, morais, religiosas, psicológicas, sociais e culturais, vai além do conhecimento e do corpo físico. O sofrimento é uma ameaça à integridade biológica bem como à integridade como homem, como sujeito de ação, de reação e que possui necessidades próprias, específicas, que precisa de atenção e cuidado singular e solidário.

- A enfermagem se viu responsável por uma assistência inovadora e promissora em suas práticas através do surgimento de novos espaços de trabalho nos CAPS. Com essa nova realidade o enfermeiro participa de atividades grupos de estudos; reuniões de famílias e de equipe; visitas domiciliares e passeios; e escuta, acolhe e estabelece vínculos com o paciente. Aumentaram as reponsabilidades com o cuidado aos portadores de transtornos mentais, visto que, o enfermeiro tem que se 14 permitir a viver novas propostas que envolvem convivência afetiva com o usuário/gente, aquele que precisa não só de uma prática de técnicas mecânicas, mas, acima de tudo, de técnicas inovadoras e humanizadas.





- A possibilidade do resgate das histórias, da reconstrução da cidadania e do direito à vida, surge com o processo de construção do CAPS que traz à tona a história de muitas vidas. Os CAPS permitem convivência, passeios, interação, autocuidado, na tentativa de realizar sonhos e desejos que antes estavam adormecidos nas contenções químicas e sociais das instituições asilares.
- O enfermeiro e/ou técnico, tende a criar novas perspectivas para o seu trabalho em saúde mental, dessa forma representam o papel de uma das partes integrantes do processo de tratamento. As suas características consistem na mudança de uma prática de caráter hospitalar para uma prática que envolva novos conhecimentos e princípios no tratamento do portador de transtornos mentais, interage no contexto familiar e comunitário, configurando um avanço na área da saúde mental através interdisciplinaridade e do reconhecimento do outro como ser humano

- Ao avaliar a importância, necessidade e o papel do enfermeiro para os pacientes portadores de transtornos mentais, convém refletir sobre a ideia que tratam do transtorno mental e sua contradição, visto que, muitas vezes o indivíduo depende de cuidados, de alguém que esteja consciente para oferecer ajuda ao tratamento. O desempenho do enfermeiro em saúde mental é importantíssimo e para ser eficaz, é preciso preparo e qualificação no processo de cuidar, ajudar e entender seus pacientes. O enfermeiro possui responsabilidades imensas, representam o lado seguro de quem precisa de apoio no tratamento, uma tarefa importante. É o que mostra caminhos certos, que incentiva, que possui conhecimento e técnicas apropriadas para ajudar o paciente a se sentir melhor.
- A enfermagem está cada dia mais atuante e consciente da sua nova função e tem condição de explorar, no desempenho de suas práticas profissionais, diversas modalidades terapêuticas. Para que os pacientes sustentem os exercícios de sua autonomia e cidadania, ou ainda para reabilitá-los a enfermagem coloca em prática alternativas de atenção aos mesmos. Tais alternativas possibilitam que o tratamento oferecido seja menos sacrificante e mais prazeroso, podendo até mesmo reduzir o tempo de internação hospitalar, caso se faça necessário.



- É essencial que o enfermeiro seja aberto a inúmeras possibilidades, seja participativo nas discussões sobre o processo de reforma psiquiátrica, aprenda a dialogar com discursos distintos sobre saúde mental, aprenda a pensar, saiba conviver com o objetivo e o subjetivo, com a razão e a paixão. Busque desalojar dos limites confortáveis das verdades já existentes através de múltiplas perguntas, seja crítico, inventivo para trabalhar com os portadores de transtornos mentais. Antes de tudo os profissionais de enfermagem devem estar envolvidos pelo trabalho, com a finalidade de desconstruir paradigmas que desenham o paciente portador de transtornos mentais, que tem noções de periculosidade e de incapacidade como eixos definidores das ideias de louco e loucura. É necessário ter um projeto determinado e, ao mesmo tempo, se permitir à novas experiências por meio de exercício diário e permanente da reflexão crítica e autocrítica.





- A análise dos determinantes sociais de saúde nos permite intervenções no sentido de ampliar políticas públicas que possam reduzir as iniquidades, desigualdades consideradas injustas, e avançar para políticas de saúde com mais equidade.
- Para além do conceito epidemiológico de determinantes sociais de saúde como fatores de risco, é necessário ainda, compreender a determinação social da saúde como um conceito mais ampliado e politicamente construído que envolve a "caracterização da saúde e da doença mediante fenômenos que são próprios dos modos de convivência do homem, um ente que trabalha e desfruta da vida compartilhada com os outros, um ente político, na medida em que habita a polis, como afirmava Aristóteles". (PASSOS NOGUEIRA, 2010).

ATIVIDADE



- Em Duplas
- Crie uma estratégia de atuação e as justifique, para as seguintes atuações do RAPS: Unidades de Acolhimento, Leito, Residência Terapêutica, Atenção Básica e CAPS.



ATIVIDADE

- Em Duplas
- Estudo de caso





OBRIIGADO !!

